

REVISTA TRIMENSAL  
DE  
**HISTORIA E GEOGRAPHIA**

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

**O SENHOR D. PEDRO II**

*Hoc facit ut longes durent bene gest per annos,  
Et possint serà posteritate frui.*

Segunda Serie

Tom. 44



RIO DE JANEIRO  
IMPRENSA NACIONAL

1891

## O AMOR DA GLÓRIA

### HYMNÔ BIBLICO

Pelo Socio effectivo o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

---

Louvemos o Senhor Deus ; porque elle é infinitamente bom, e infinitamente grande.

E nem a vastidão dos mares, e nem a immensidade do universo pôde dar uma idéa da sua grandeza.

Porque a grandeza do Senhor Deus está muito superior a todas as grandezas.

E a sua vontade é uma fonte perennal de infinita misericórdia, do mesmo modo que o sol, que elle accendeu com o fogo de seus olhos, é o fôco da luz universal.

Mas os raios de luz, que o sol derrama sobre a terra, são muito menos numerosos do que as graças e as misericórdias, que a vontade do Senhor Deus chove sobre o mundo.

Louvemos pois o Senhor Deus ; porque elle é infinitamente bom, e infinitamente grande.

Porque o dedo sagrado do Senhor Deus vibrou a harpa do céu, e torrentes de harmonia choveram no espaço.

E do nada, e do cahos elle fez a criação universal.

E o mundo em que vivemos, e esse povo de mundos que vamos sobre nós scintillando, como brilhantes do céu,

e muitos outros mundos, que nós não podemos ver, são as harmonias da harpa do Senhor Deus que choveram no espaço.

E a harmonia sagrada foi e é a lei da criação universal.

E no equilibrio dos planetas, e na successão das estações, e na procreação das especies, e em tudo enfim são o echo das harmonias da harpa sagrada do Senhor Deus.

E a lei divina penetrou até o intimo do homem, e enthronisada na alma e no coração do mesmo homem, foi fazer a sua ventura no exilio temporal da terra, estabelecendo justo equilibrio entre seus sentimentos moraes.

Porque a alma do homem é um sopro do Senhor Deus; e o coração uma rosa, que se desabrocha ao orvalho das madrugadas, e ás auras festivas da terra.

E a alma do homem tende sempre a voar para a esphera d'onde sahio; mas está fechada em um carcere de pó.

E o Senhor Deus viu que a vida seria então para o homem um fardo horrivel e pesado, que havia de opprimil-o, como se fôra uma montanha que elle carregasse aos hombros.

E que o homem teria de viver como pobre avexinha enlaçada pelos pés, que sem cessar, mas debalde, bate as azas, querendo escapar de sua prisão.

E que durante o exilio da terra elle havia de chorar lagrimas mil vezes mais amargas do que as que choraram as virgens de Byzancio no valle de Demona, e os pobres captivos de Sião nas margens dos rios de Babilonia.

E para contrabalançar esse desejo ardente, que enche a alma, de voar para o céu, quiz o Senhor Deus que o homem tivesse em si mesmo um principio, que o fizesse amar a terra.

E que fosse como um visgo, que conglutinasse o homem com a terra.

E por isso foi que o homem teve coração, o qual é também uma harmonia da harpa sagrada do Senhor Deus.

E o homem tem portanto uma alma com os olhos cravados no céu; e um coração com raízes que se prendem na terra.

Porque a alma é o sopro do Senhor Deus, e almeja ir pairar na atmosphera sagrada; e o coração é formado do pó da terra, e converge por isso para ella.

E o equilibrio dos sentimentos moraes do homem resulta d'esses dous principios de opposta natureza; da alma, que é espirito, e do coração, que é carne.

Porque tanto a alma como o coração tem a faculdade de amar; mas o amor da alma está no céu, e os amores do coração estão na terra.

E o amor da alma, que arde por voar ao céu, é Deus, Deus sómente; porque no altar do Senhor Deus não se pôde sentar nenhum outro ser.

E o coração tem um amor, que se multiplica em mil amores, e que são as raízes que o prendem á terra.

Porque o homem ama com o coração a patria, os pais, a mulher, e os filhos; e ama muito mais ainda.

E foi o Senhor Deus quem lhe plantou no coração esses sentimentos para conglutinal-o com a terra; e lhe deu todos esses instinctos generosos.

E deu ao homem a patria com seus bellos campos, onde elle brinca em menino; com suas frondosas arvores,

onde elle saltêa e descansa ; com suas limpidas fontes, onde elle sacia a sêde ; e que tem um céu com umas estrellas, que se não vêem iguaes em nenhum outro céu ; e que tem uns valles com umas flôres, que se não vêem iguaes em nenhuns outros valles.

Porque assim como o céu é a pátria da alma, a pátria é o céu do coração.

E deu-lhe o pai, que vêa ao pé de seu filho, e pelo futuro d'elle amante desvelado, sem dormir nunca, como o anjo invisivel, que guarda a creatura que lhe foi confiada pelo Senhor Deus.

E deu-lhe a mãe, que para matar a fome de seu filho, depois de lhe dar o leite de seus peitos, lhe daria todo sangue de seu corpo, abrindo suas veias como o pelicano.

E deu-lhe a mulher, em quem o amor é fogo, e os desejos são chammas ; a mulher a quem se ama, e que ama tambem com esse amor especial, ardente e corajoso ; amor que se não parece com nenhum dos outros ; amor que é ás vezes vida, ás vezes morte.

E a mulher é para o homem como a flôr é para o valle.

Porque a flôr esmalta o valle, e a mulher encanta a vida do homem ; e porque a flôr é promissora dos fructos, e a mulher é promissora dos filhos.

E o Senhor Deus deu ao homem os filhos, em quem este como que deve sentir ir-se renascendo ; e aos quaes bem caberiam pronunciadas por labios paternaes as palavras do primeiro homem á primeira mulher.

Porque os pais poderiam dizer a respeito de seus filhos : « Eis-aquí o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. »

E os filhos são para os pais como os pimpolhos para as arvores vetustas ; porque elles animam e embellezam o tronco velho e cansado, d'onde provieram.

E assim como as exalações de muitas flôres juntas em um vaso dão em resultado um perfume novo, que é a combinação de todos aquelles perfumes, esses amores todos do coração combinam-se também, e formam um novo amor, que é o da gloria.

Porque o amor da gloria é o perfume de todos os amores do coração reunidos em um só amor.

E não é esse mesquinho e odioso sentimento que se chama — egoísmo —, o qual não pôde nunca ser uma harmonia da harpa sagrada do Senhor Deus.

Porque o amor da gloria é o desejo ardente de honrar a patria, aos pais, á esposa, e de legar um nome illustre aos filhos, e de ser util aos outros homens.

E de ser por isso lembrado pela patria, abençoado pelos pais, e amado pela esposa ; e de servir sua memoria de pharol aos filhos, e de ser louvado pelos outros homens.

E esse amor é como um arbusto que se cultiva no presente, e que só floresce no futuro.

E a flôr, que esse arbusto desabotôa, orna o tumulto do jardineiro que o tinha cultivado.

E os odores d'essa flôr, que é muito bella, são sentidos unicamente pelos vindouros.

Porque a gloria é um throno, cujo primeiro degrão é o sepulcro, e é também uma corda, que serve só na frente do esqueleto.

Mas esse amor é quem accende o sagrado fogo do genio; e sonho ou illusão dá força e animo ao homem para trabalhar dia e noite preparando um futuro, que não será nunca presente para elle; mas que lhe está transluzindo debaixo da lage fria do tumulo.

E era só elle quem inspirava coragem ao vate cego, quando arrimado ao bordão da miseria esmolava pão pelas sete cidades, que depois da sua morte haviam de entre si disputar sobre a honra de ser-lhe patria.

E quem enchia de valor ao maior homem da Lusitania, quando combatendo com as ondas enraivadas, tratava de salvar em cada um de seus braços uma grande vida.

Porque nadando com um braço elle se arrancou á morte; e com o outro braço erguido conservou um livro, que eternisa uma nação.

E era ainda elle quem dourava as grades do carcere do amante de Eleonora, e quem o fez sorrir, na hora do passamento, saudando o triumpho do Capitolio.

E foi esse amor o unico pharol, que na trabalhosa peregrinação da vida guiou os passos dos dous illustres homens, ante cujos bustos curvamos hoje as cabeças.

E quem os animou nas terriveis provas por que passaram, e nas ingratições que soffreram, quando mesmo pelo bem da patria e dos seus semelhantes mais se esmeravam.

Demos graças pois ao Senhor Deus, que nos plantou no coração o amor da gloria e da virtude.

Porque se o Senhor Deus não tivesse chovido sobre nós as harmonias da harpa do céo, aquelles dous homens não teriam sido tão grandes, nem nós viriamos hoje coroar os bustos, que devem attestar sua memoria.

Porque até bem pouco o amor da gloria era entre nós o unico incentivo que animava as lettras.

E o sabio, que o sentia, chorou no silencio da noite a miseria e a cegueira dos outros homens.

Porque a terra do lenho sagrado estava conquistada pelo egoismo, e manchada pelos vicios.

E a patria era um nome de escarnio, e a liberdade, que o Senhor Deus tinha comprado para os homens no cimo do Calvario, era um nome vão.

E o Senhor Deus viu as lagrimas do sabio, e mandou um anjo para consolar o homem junto em sua afflicção.

E o anjo veio pousar no hombro do sabio, e em nome do Senhor Deus lhe fallou assim :

« As lagrimas do sabio são torrentes de poesia, e nunca elle se faz tão agradavel ao Senhor, como chorando sobre a miseria dos outros homens, e bradando contra seus crimes.

« Porque as plantas odoríferas desprendem mais vivos perfumes quando são maceradas.

« E os pyrilampos jámais brilham tanto como em noites escuras e calmosas.

« E as lagrimas do sabio assemelham-se ao orvalho benefico, que lenteja o secco valle, e fertiliza os campos aridos.

« E a tua dôr é a dôr do homem justo ; e o Senhor Deus é infinitamente bom, e vê o pranto de seus filhos.

« E elle envia á terra de seu lenho um mancoço predestinado, que hade marcar uma época nova para ella.



« E esse mancebo trará sobre seus hombros a purpura dos reis, e terá nos olhos o fogo do céu.

« E sobre sua cabeça loura descansará um diadema, no qual hão de brilhar dezoito fulgurantes estrellas.

« E o mancebo predestinado hade hastear uma nobre bandeira, na qual, por ordem do Senhor Deus, eu escrevi com letras de fogo — a gloria !

« E os bons e os justos hão de lançar flores adiante de seus passos.

« E quando elle tiver passado hão de seguil-o cheios de enthusiasmo.

« Porque só elle é que póde ir na frente de todos, e é o unico que terá valor para vencer os perigos e os trabalhos da grande cruzada.

« Porque elle é o ungido do Senhor Deus.

« E os impios e os egoistas, e os homens do *eu* e do *ouro* hão de tremer e cahir por terra.

« Porque o olhar do mancebo predestinado os hade confundir; e a lamina de seu gladio foi temperada com o fogo do sol e com o orvalho do céu.

« Porque elle é o maior de todos os homens das terras de Colombo, e sua cabeça se eleva acima de todas as cabeças.

« Porque o mancebo predestinado de diadema de estrellas foi mandado à terra da Santa Cruz pelo Senhor Deus.

« Para que os impios e os traficantes fossem confundidos.

« Para que o ouro do homem sem honra não valesse mais que o merito do homem pobre.

« Para que fossem corridos para longe os profanadores que mercadejam nos sagrados templos.

« E o mancebo predestinado cumprirá a nobre missão que lhe foi confiada pelo Senhor Deus.

« E aquelles que amarem a virtude, a patria e as letras, serão animados e defendidos contra a prepotencia dos pequenos potentados que abuzam.

« E os sabios que morrerem hão de ser coroados com folhas d'aquella arvore, cujo madeiro é côr de sangue, e deu o nome á terra do Senhor Deus.

« Porque a vontade do Senhor Deus é essa, e hade ser cumprida.

« E os vindouros louvarão a memoria do mancebo predestinado.

« E vós outros os contemporaneos haveis de levantar as mãos para o céu, e clamar :

« Bemdito seja o Senhor Deus ; porque o seu dedo sagrado vibrou a harpa do céu, e torrentes de harmonia choveram no espaço.

« Bemdito seja o Senhor Deus, que confunde os mãos e premeia os justos.

« Bemdito seja o Senhor Deus, que nos enviou o mancebo predestinado.

« Porque o mancebo predestinado tem a alma voltada para o Senhor Deus, e o coração amorosamente inclinado para seus subditos, como o heliotropio que se volta para o sol, e ao mesmo tempo se inclina para terra.

---